



Fundação Europeia  
para a Melhoria das  
Condições de Vida e de Trabalho

# Segundo Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida – Primeiras conclusões

## > Resumo <

“Qual a melhor forma de aumentar o bem-estar de todos os cidadãos europeus num mundo globalizado?... Os imperativos das políticas públicas, como o “crescimento e o emprego”, a Estratégia de Lisboa e a procura de maior competitividade não são fins em si mesmos, mas sim meios para atingir um fim: o bem-estar dos cidadãos europeus.”

*A realidade social da Europa – Documento de consulta do Gabinete de Conselheiros de Política Europeia, 2007*



## Contexto

O Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (EQLS) constitui uma tentativa específica de análise da qualidade de vida num amplo leque de países. É uma fonte de informação de primeira importância, que evidencia os desafios em matéria de política económica e social com que se confronta a União Europeia na sequência dos dois alargamentos recentes. O inquérito traça um retrato único da situação social na União alargada que inclui simultaneamente elementos objectivos e subjectivos.

O estudo da “qualidade de vida” abrange evidentemente um leque alargado de domínios políticos, ao mesmo tempo que dá resposta a uma necessidade específica de identificação e compreensão das disparidades associadas à idade, ao sexo, à saúde, ao rendimento, à classe social e à região. O programa de trabalho da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho sublinha também a necessidade de relacionar a avaliação da qualidade de vida com a evolução em domínios como o emprego, a conciliação entre vida familiar e vida profissional e a coesão social, bem como a modernização da protecção social e dos serviços de assistência social.

A abordagem adoptada pela Eurofound centra-se assim na qualidade de vida em geral, e não no aspecto mais limitado das condições de vida, considerando a qualidade de vida principalmente em termos das oportunidades dos indivíduos de realizarem as suas ambições pessoais. O inquérito foi concebido como um instrumento não só de documentação mas também de análise da situação social na Europa, susceptível de contribuir com informação para o debate político sobre questões como a evolução das estruturas familiares, a exclusão social e o desafio demográfico.

Os principais resultados do segundo EQLS serão publicados na Primavera de 2009, ao que se seguirá a publicação de uma série de relatórios mais detalhados sobre temas políticos importantes.

## Principais conclusões

Aumentar os níveis de bem-estar dos cidadãos europeus é o principal objectivo da política da União Europeia, que é prosseguido nos países europeus por uma ampla gama de instituições e serviços. Estes sistemas de protecção económica e social evoluem constantemente, para dar resposta a novas necessidades, e é evidente que existem actualmente diferenças consideráveis, bem como semelhanças, entre os Estados-Membros da UE. Por exemplo, Malta e a Eslovénia apresentam algumas características comuns em relação aos países da Europa Ocidental, ao passo que os cidadãos dos Estados-Membros mediterrânicos, a Grécia, a Itália e Portugal, têm frequentemente opiniões e experiências mais semelhantes às de alguns novos Estados-Membros do que, por exemplo, às dos países nórdicos.

As variações em termos de satisfação com a vida e de atitudes perante o futuro, no interior dos países e entre os diferentes países, sublinham as desigualdades significativas das condições de vida e da vivência quotidiana. Nos antigos países socialistas, nomeadamente, o grau de bem-estar dos grupos sociais e demográficos é muito variável; registam-se desvantagens acentuadas associadas ao baixo nível de rendimento e as pessoas mais idosas parecem estar menos satisfeitas com a sua situação.

A qualidade de vida não reflecte apenas as diferenças da situação material; o EQLS documenta também muitos casos de privação e desvantagens específicas, tais como, por exemplo, a falta de instalações sanitárias, em certas regiões de alguns países. Esta evidência é demonstrada pelo número significativo de imóveis degradados de alguns dos novos Estados-Membros onde a percentagem de proprietários de habitação própria é elevada.

Apesar das dificuldades materiais, constata-se que a família desempenha um papel central em todos os países, como

instrumento fundamental de integração social e fonte de satisfação na vida quotidiana. Deve ser também sublinhado que as pessoas mencionam com frequência a sua dificuldade em conciliar as responsabilidades familiares com as exigências da sua vida profissional. Este último ponto, apresenta oportunidades de melhorar as condições de trabalho e os serviços locais.

O grau de satisfação com a vida pessoal e familiar é geralmente maior do que o de satisfação com os serviços públicos essenciais. Uma percentagem importante da população queixa-se de dificuldades de acesso aos serviços de saúde e está preocupada com a qualidade dos serviços e dos cuidados de saúde. No contexto de uma Europa em envelhecimento e, nomeadamente, tendo em conta os elevados níveis de morbilidade e invalidez dos idosos dos novos Estados-Membros, este é um desafio importante a que é necessário dar resposta.

A qualidade da sociedade, tanto a nível local como de um modo mais geral, é um elemento fundamental da qualidade de vida. Os resultados do EQLS em matéria de confiança das pessoas no seu ambiente social e de percepção das tensões sociais sublinham a necessidade urgente de abordar as

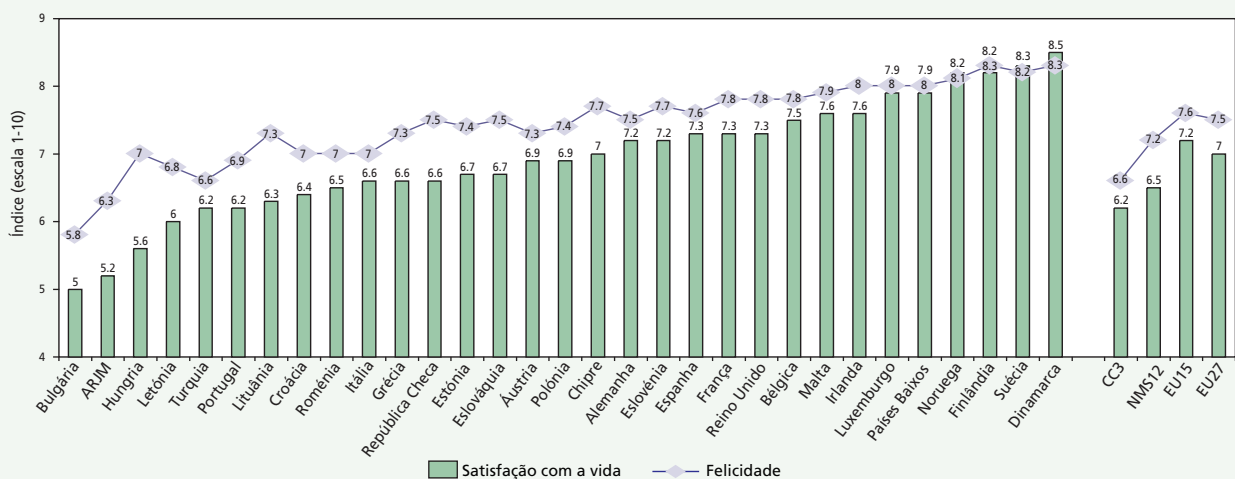
questões das relações sociais e da coesão social. A evolução social é geralmente lenta e difícil; porém, confronta-se com desafios ainda maiores numa época de turbulência económica, em que há um risco crescente de exclusão social.

## Satisfação com a vida

De um modo geral, os europeus estão satisfeitos com a sua vida e são felizes. Numa escala de um a dez, a média na UE-27 é de 7 para a satisfação com a vida e de 7,5 para o grau de felicidade. Contudo, o nível de satisfação com a vida e de felicidade variam consideravelmente de país para país. O nível de felicidade é mais elevado do que o de satisfação com a vida e essa diferença é particularmente grande nos países de baixos rendimentos dos PC-3 e dos NEM-12, o que se relaciona com a natureza diferente dos indicadores: a felicidade está mais dependente dos sentimentos e é menos afectada pelo nível de vida, ao passo que o grau de satisfação é mais influenciado pela situação socioeconómica.

Foram constatadas em todos os países diferenças do nível de satisfação com a vida entre os diferentes grupos económicos e sociais nacionais.

Figura 1: Índice de satisfação com a vida e de felicidade, por país

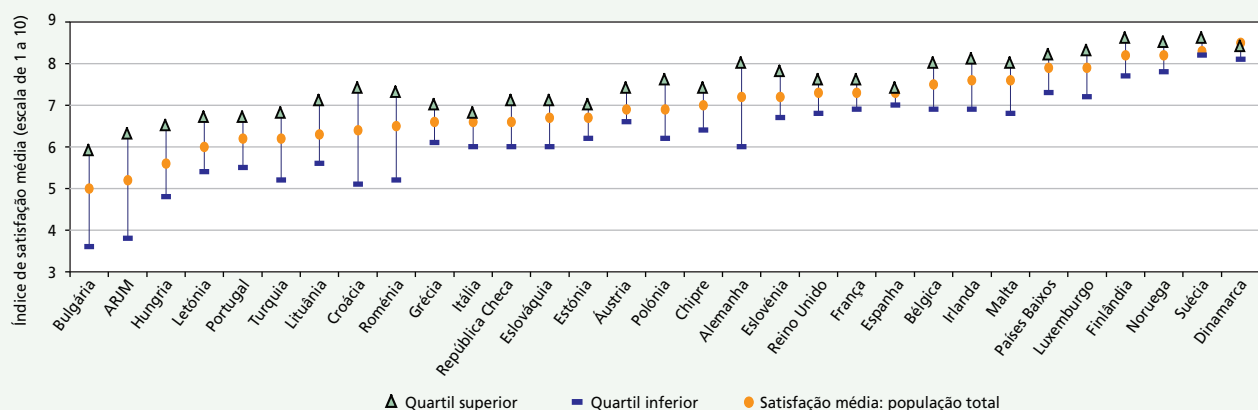


Pergunta 29: Tendo tudo em consideração, em que medida diria que está satisfeito com a sua vida hoje em dia? Gostaria que me desse a sua opinião utilizando uma escala entre 1 e 10, em que "1" significa que "está muito insatisfeito" e "10" significa que "está muito satisfeito".

Pergunta 42: Considerando todos os aspectos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente? A média de felicidade é indicada numa escala de 1, "muito infeliz", a 10, "muito feliz".

Fonte: EQLS 2007, para todos os valores indicados na presente síntese.

Figura 2: Satisfação média com a vida, por quartis de rendimento



Pergunta 29: Tendo tudo em consideração, em que medida diria que está satisfeito com a sua vida hoje em dia? Gostaria que me desse a sua opinião utilizando uma escala entre 1 e 10, em que "1" significa que "está muito insatisfeito" e "10" significa que "está muito satisfeito".

Podem ser retiradas algumas conclusões gerais:

- As pessoas que dispõem de rendimentos mais elevados, gozam de boa saúde e têm empregos bem remunerados e níveis de instrução mais elevados estão mais satisfeitas, são mais felizes e sentem-se mais realizadas, como seria de esperar.
- As pessoas que vivem com um companheiro e que têm filhos referem igualmente níveis de satisfação mais elevados.
- Estas diferenças são muito mais pronunciadas nos NEM-12. Nestes países, a idade tem também uma influência mais significativa: os jovens estão muito mais satisfeitos, possivelmente em consequência da evolução política e social verificada em muitos dos NEM-12, que proporcionou mais oportunidades aos jovens do que às gerações anteriores.

### Optimismo

Quando inquiridos sobre o futuro, 55% dos cidadãos da UE disseram que estavam otimistas, com muito poucas diferenças entre as médias globais de dois grupos de países – a UE-15 e os NEM-12. Porém, as diferenças entre os países da UE e no interior de cada um desses grupos são grandes.

- Nos quatro países nórdicos (que são aqueles onde os níveis de optimismo são mais elevados), mais de três quartos dos respondentes disseram que estavam otimistas em relação ao futuro.
- Noutros 20 países, metade ou mais dos respondentes tinham expectativas positivas para o futuro, inclusive em alguns dos NEM-12 onde os níveis de optimismo são muito elevados – Polónia, Eslovénia, Malta e Estónia. Além disso, todos os PC-3 se incluem neste grupo.
- Em três países da UE-15 (França, Itália e Portugal), menos de metade dos respondentes estavam otimistas em relação ao futuro. O mesmo se aplica a quatro dos NEM-12 – a República Checa, a Bulgária, a Hungria e a Eslováquia. A Hungria é de todos os 31 países aquele onde a percentagem de optimistas é mais baixa, pois a maioria das pessoas diz estar pessimista.

### Bem-estar subjectivo

O bem-estar subjectivo global mede-se com base na satisfação, na felicidade e na realização pessoal.

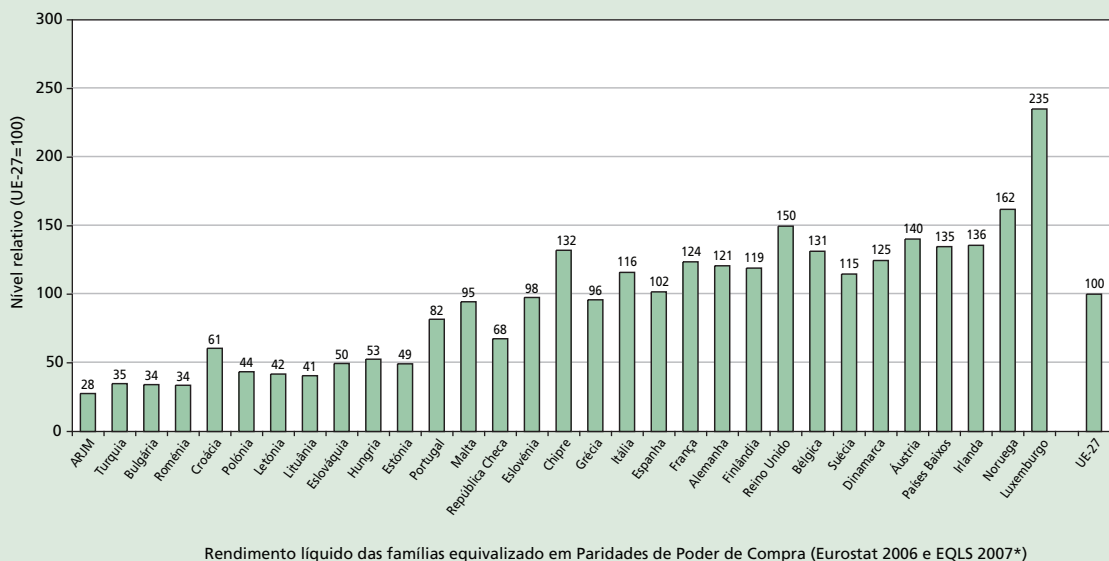
- Na maior parte dos NEM-12 e dos PC-3, o nível de bem-estar é mais baixo do que na UE-15.
- Na UE-15, as variações são grandes. Os países nórdicos são os que referem os níveis mais elevados de satisfação, felicidade e realização pessoal, ao passo que na Grécia, em Itália e em Portugal esses níveis se aproximam dos que se observam nos NEM-12.
- Porém, os NEM-12 também não formam um bloco homogéneo: na Bulgária, na Hungria, na Letónia e na Lituânia os níveis de bem-estar reportados são excepcionalmente baixos, ao passo que na Eslovénia e em Malta esses níveis são comparáveis aos da UE-15.

### Rendimento e privação

Uma dimensão fundamental da qualidade de vida das pessoas é o seu nível de vida, reflectido pelo rendimento familiar. De acordo com este indicador, existem grandes disparidades na Europa: na UE-27, o rendimento médio das famílias na Bulgária e na Roménia é quase tão baixo como o da Antiga República Jugoslava da Macedónia (ARJM), um dos três países candidatos. Os Estados-Membros mais ricos da Europa pertencem à UE-15: o rendimento desses países é superior à média da UE, à excepção dos casos da Grécia e de Portugal. O rendimento familiar na ARJM é de menos de um terço da média da UE; em contrapartida, o rendimento médio familiar no Luxemburgo é de mais do dobro da média da UE.

As disparidades no interior dos países são também importantes. A ARJM e a Turquia são os países onde as desigualdades de rendimento são maiores: nesses dois países, o rendimento dos 20% mais ricos da população é de cerca de dez vezes mais do que os 20% mais pobres. Na UE, a Letónia é o país onde as desigualdades são maiores, pois o rendimento dos letões mais ricos é oito vezes maior do que o dos mais pobres. No outro extremo da escala, na Dinamarca, na Eslovénia, na Bulgária e na Suécia há muito mais igualdade, pois o rendimento dos

Figura 3: Rendimento médio equalizado das famílias por país - nível relativo em 2006 (UE-27 = 100)



Notas: A equalização dos rendimentos permite comparar famílias de tamanhos e composições diferentes.

cidadãos mais ricos destes países é apenas de cerca do quádruplo do dos mais pobres.

Os cidadãos desempregados, como seria de esperar, têm um rendimento muito mais baixo do que os que detêm um emprego remunerado, pois dispõem em média de um rendimento familiar equivalente a cerca de metade do das pessoas empregadas. Além disso, como o confirmam outras estatísticas da UE, o rendimento familiar das mulheres, das pessoas com um nível de instrução mais baixo, das pessoas com problemas de saúde e dos viúvos e divorciados é também mais baixo.

### Bens domésticos essenciais e privação

O EQLS disponibiliza vários indicadores não monetários do nível de vida e da situação material das populações. Os cidadãos foram inquiridos sobre uma lista de seis bens essenciais, para saber se os possuíam ou se não tinham acesso a esses bens por razões financeiras<sup>1</sup>. Este indicador revela que há diferenças substanciais entre os diferentes países europeus, bem como em cada um dos países. Em alguns dos países mais pobres dos PC-3 e dos NEM-12, os cidadãos com níveis de rendimento mais elevados sofrem de mais privações do que os cidadãos mais pobres de alguns países da UE-15. Na Turquia, na ARJM e na Bulgária, por exemplo, os cidadãos mais ricos sofrem de mais privações do que os mais pobres dos Países Baixos, da Suécia e do Luxemburgo.

A disparidade em termos de níveis de privação varia também substancialmente no interior dos países: na Roménia, os cidadãos mais pobres estão privados, em média, de quatro bens essenciais, ao passo que os mais ricos só estão privados de um. Na Suécia e na Dinamarca, em contrapartida, quase não existem disparidades, pois nesses países são muito poucas as pessoas que sofrem de privações múltiplas. A percentagem de pessoas que não têm acesso a cinco ou seis bens essenciais por razões financeiras é cinco vezes mais elevada nos NEM do que na UE-15. De um modo geral, os países da UE-15 caracterizam-se por um grau de igualdade muito superior ao dos seus vizinhos dos NEM-12 e dos países candidatos; contudo, na Grécia e em Portugal a disparidade é mais semelhante à dos NEM-12.

### Comportamentos face a um rendimento insuficiente

As famílias podem tentar compensar de várias formas rendimentos insuficientes: produzindo alimentos para

auto-consumo, vivendo em agregados familiares multigeracionais e partilhando os custos, ou procurando obter o apoio de amigos ou de familiares que não vivem no agregado. Todas estas abordagens são muito mais comuns nos países pobres. Por exemplo, cerca de metade de todas as famílias dos NEM-12 e dos PC-3 (à excepção de Chipre e Malta) produzem alguns dos alimentos que consomem. Em contrapartida, na Áustria, na Bélgica e na Alemanha só cerca de uma em cada cinco famílias o fazem. Cerca de 27% das famílias da Roménia e de 25% das da Lituânia recebem ajuda, em dinheiro ou em géneros, de pessoas que não vivem no agregado familiar, para 9% das famílias da UE-15, ao passo que na Croácia e na ARJM 21% e 30%, respectivamente, das famílias mais pobres são constituídas por elementos de três gerações que coabitam.

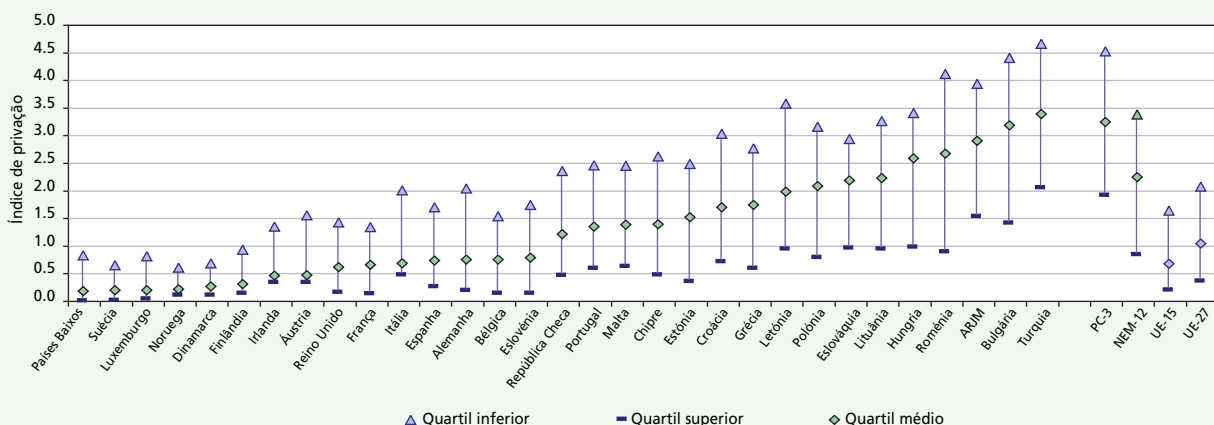
## Família

Os resultados do segundo EQLS evidenciam o grau de participação da família na assistência às crianças e aos idosos, bem como o facto de que, para a maior parte das pessoas, a família é a primeira tábua de salvação a que recorrem para obter ajuda numa emergência. A qualidade das relações familiares é assim um dos aspectos mais importantes da qualidade de vida.

As responsabilidades familiares não são partilhadas igualmente entre homens e mulheres. As mulheres tendem a mencionar com mais frequência a sua participação quotidiana em actividades de prestação de cuidados. As mulheres dedicam também muito mais tempo ao trabalho doméstico. Na UE-27, as mulheres dizem passar 33 horas por semana e os homens cerca de 18 horas a cuidar e educar as crianças, ao passo que as mulheres passam 18 horas por semana a cozinhar e a fazer os trabalhos domésticos, para 10 horas por semana no caso dos homens.

A maior parte dos europeus dedicam mais tempo aos trabalhos domésticos do que a cuidar de familiares idosos ou com alguma deficiência ou a participar em actividades de voluntariado ou de caridade, actividades que executam menos de uma vez por semana. Na UE-27, entre os que participam nestas actividades, os homens dizem passar em média 11 horas por semana e as mulheres 15 horas a cuidar de familiares idosos ou com alguma

Figura 4: Índice médio de privação por quartil de rendimento, por país



Notas: O índice de privação vai de zero (não falta nenhum bem) a seis (faltam os seis bens).

<sup>1</sup> Manter a casa quente, um período de férias anuais, substituir alguma mobília que já se encontra velha, uma refeição de carne de dois em dois dias, comprar roupa nova, em vez de em segunda mão, meios financeiros para receber convidados em casa.

Quadro 1: Participação quotidiana nas tarefas familiares e nos trabalhos domésticos, por sexo e por grupo de países (%)

	UE-27		UE-15		NEM-12		PC-3	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Cuidar e educar crianças	25	35	24	34	27	39	10	45
Cozinhar e trabalhos domésticos	29	79	31	81	21	72	11	78
Cuidar de familiares idosos/com alguma deficiência	4	9	3	9	5	8	4	8

P36: Com que frequência participa numa das seguintes actividades, sem ser pago? Os valores indicam a percentagem de pessoas que dizem fazer trabalhos domésticos, cuidar de crianças ou de outras pessoas todos os dias.

deficiência, ao passo que os homens participam em actividades de voluntariado ou de caridade durante sete horas por semana, em média, e as mulheres durante seis horas por semana.

Os europeus mantêm contactos regulares e frequentes com outros membros da família ou com os amigos. Metade de todos os cidadãos da UE-27 com filhos que vivem fora de casa dizem manter contactos pessoais com um ou mais dos seus filhos todos os dias ou dia sim, dia não.

Os contactos telefónicos e por correio electrónico ou correio normal são muito comuns: mais de 75% dos mesmos cidadãos dizem manter esses contactos com os filhos pelo menos uma vez por semana e 50% todos os dias ou dia sim, dia não.

De um modo geral, as pessoas exprimem um elevado nível de satisfação com a sua vida familiar e, em menor grau, com a sua vida social, se bem que esses dois aspectos estejam associados ao rendimento.

## Conciliação entre a vida profissional e pessoal

Ajudar os cidadãos a estabelecer um equilíbrio satisfatório entre a vida familiar, os compromissos pessoais e a vida profissional é hoje um tema central do debate em matéria de política social.

Regra geral, ter um emprego aumenta muito a satisfação com a vida. As pessoas desempregadas manifestam habitualmente níveis muito mais elevados de infelicidade e depressão do que as que trabalham. Dado que o trabalho ocupa uma parte considerável da vida das pessoas, a qualidade do trabalho executado tem impacto na qualidade de vida do indivíduo. A satisfação dos europeus com a vida aumenta consideravelmente quando conseguem conciliar as exigências

do trabalho, as obrigações familiares e a vida social, ou seja, quando conseguem estabelecer um equilíbrio sustentável entre a sua vida profissional e pessoal.

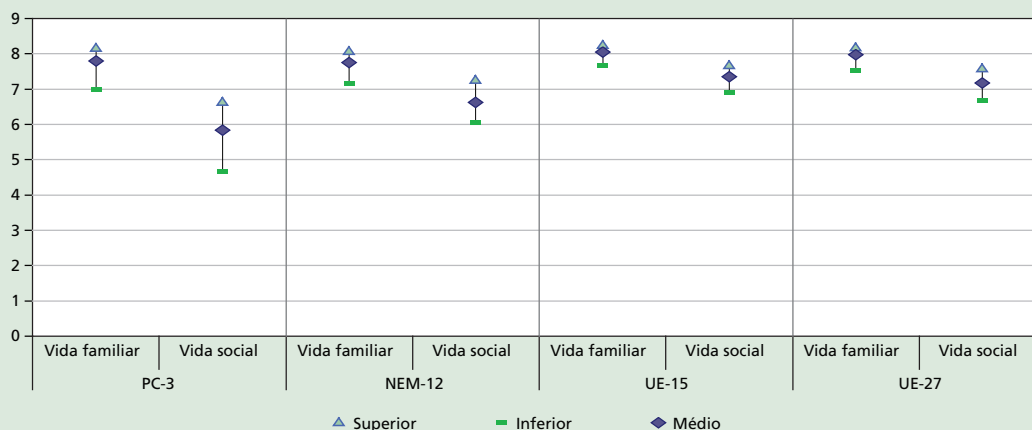
Perto de metade (48%) dos cidadãos da UE-27 que têm um emprego remunerado dizem que chegam do emprego demasiado cansados para fazer trabalhos domésticos pelo menos várias vezes por mês, ao passo que perto de um quarto (22%) dizem que estão demasiado cansados várias vezes por semana.

Percentagens semelhantes, mas mais baixas, de trabalhadores dizem que têm dificuldade em cumprir as suas responsabilidades familiares devido ao tempo que passam no emprego: 29% indicam que isso acontece pelo menos várias vezes por mês e para 11% é esse o caso várias vezes por semana. De um modo geral não há diferenças entre os homens e as mulheres, em parte porque as dificuldades de conciliação da vida profissional com a vida privada estão claramente relacionadas com o número de horas de trabalho.

Na Europa em geral, os problemas relacionados com a conciliação da vida profissional com a vida privada parecem ser mais comuns no Sudeste da Europa.

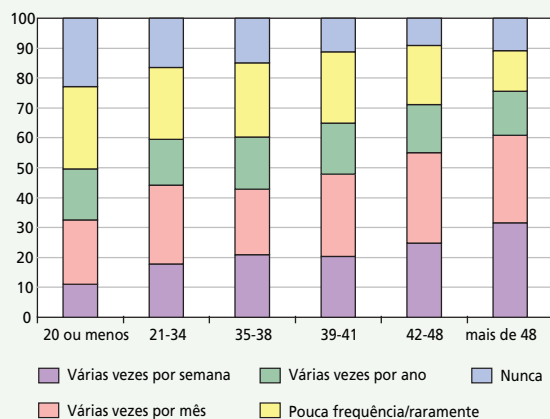
- Na Croácia e na Grécia, um pouco mais de 70% dos cidadãos trabalhadores dizem que chegam do emprego demasiado cansados para fazer trabalhos domésticos pelo menos várias vezes por mês e um pouco mais de metade desses cidadãos nos PC-3 – Croácia, Turquia e ARJM – têm dificuldade em cumprir com as suas responsabilidades familiares devido ao facto de o trabalho ocupar grande parte do seu tempo.
- Os efeitos negativos do trabalho sobre a vida privada parecem ser menos correntes na Bélgica, na Itália, na Alemanha, nos Países Baixos e na Noruega, onde menos de

Figura 5: Satisfação média com a vida familiar e social, por quartil de rendimento





**Figura 6:** Frequência dos casos em que os cidadãos chegam do emprego demasiado cansados para fazer trabalhos domésticos, em função do número de horas de trabalho (%)



**P11.** Com que frequência viveu cada uma das seguintes situações durante o último ano? (1. Várias vezes por semana, 2. Várias vezes por mês, 3. Várias vezes por ano, 4. Pouca frequência/raramente, 5. Nunca, 6. Não sabe); Cheguei do emprego demasiado cansado(a) para fazer qualquer tarefa doméstica que precisava de fazer.

**P6.** Normalmente, quantas horas trabalha/trabalhava por semana (no seu emprego principal), incluindo horas extraordinárias pagas ou não?

As respostas "Não sabe" são excluídas da análise.

40% referem estar demasiado cansados para fazer trabalhos domésticos pelo menos várias vezes por mês.

- Na Finlândia, em França e na Suécia, 20% dos trabalhadores têm dificuldade em cumprir as suas responsabilidades familiares pelo menos várias vezes por mês, por causa do tempo que passam no trabalho.

Tendo em conta a situação em termos de emprego e os horários de trabalho de homens e mulheres, aparentemente em muitos países os homens e, particularmente, as mulheres adaptam as suas opções profissionais à sua situação pessoal (por exemplo, optando por um emprego a tempo inteiro ou a tempo parcial). As pessoas com horários de trabalho mais prolongados têm mais dificuldade em conciliar a sua vida profissional com a sua vida privada. Mais de um quarto dos trabalhadores da UE acham que passam tempo demais no trabalho, o que é mais frequente no caso dos homens do que no das mulheres.

## Saúde e cuidados de saúde

A saúde é importante para os europeus: 81% dos residentes da UE dizem que estar de boa saúde é "muito importante" para a sua qualidade de vida. Porém, em média só 21% das pessoas classificam o seu estado de saúde como sendo "muito bom", ao passo que 46% o classificam como sendo "bom", 25% como "razoável" e 8% como "mau ou muito mau". O número de pessoas que classifica o seu estado de saúde como sendo "mau ou muito mau" é maior nos PC-3 e nos NEM-12 do que na UE-15: em todos os países dos NEM-12 e dos PC-3, mais mulheres do que homens dizem que o seu estado de saúde é mau; porém, na UE-15 não existe uma diferença constante no que a este ponto se refere.

Como seria de esperar, o número de pessoas que classificam o seu estado de saúde como sendo mau aumenta com a idade: na UE-27, menos de 2% dos jovens de 18 a 34 anos de idade classificam negativamente o seu estado de saúde, para 18% das pessoas de 65 anos ou mais. Porém, a situação das pessoas mais idosas nos NEM-12 é pior: 34% dizem ter má saúde, para 15% do mesmo grupo etário na UE-15.

Em todos os países, as pessoas mais pobres classificam mais negativamente o seu estado de saúde: em média, 14% das pessoas incluídas no quartil de rendimento inferior dizem ter má saúde, em comparação com 4% das pessoas do quartil superior. Porém, nalguns países – Bulgária, Croácia, Hungria, Letónia e Portugal – 30% ou mais das pessoas incluídas no quartil de rendimento inferior dizem ter má saúde; as desigualdades sociais associadas aos problemas de saúde e à deficiência são persistentes e generalizadas.

## Saúde mental

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar e da qualidade de vida. No que se refere à saúde mental da população em geral (com base num índice da OMS), existem diferenças acentuadas entre os países. As taxas mais altas de boa saúde mental registam-se na UE-15 e na Noruega, sendo o valor médio mais elevado (70) o da população norueguesa. A Turquia ocupa o último lugar da lista, com 47, depois de Malta, da Roménia, da ARJM e da Letónia (com valores situados entre 53 e 55). Esta classificação não reflecte necessariamente a situação do país em termos de saúde em geral: Chipre e Malta ocupam posições mais baixas do que seria de esperar, ao passo que a Hungria se classifica num nível de saúde mental superior ao nível de saúde em geral.

Contudo, sob outros pontos de vista os padrões de saúde mental e de saúde em geral são semelhantes: o estado de saúde mental tende a ser pior nos idosos e tende a ser melhor nas pessoas com rendimentos mais elevados (o que se observa claramente nos PC-3 e nos NEM-12) e é ligeiramente melhor nos homens do que nas mulheres.

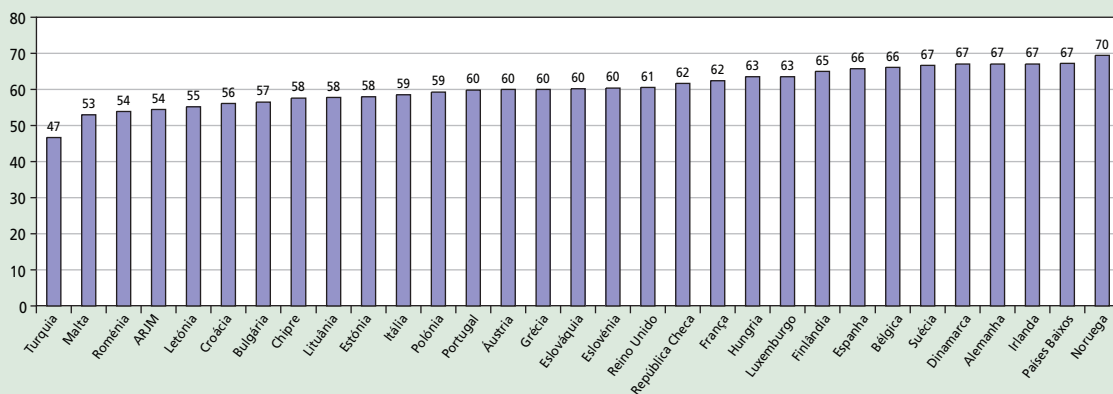
## Serviços de saúde

As questões relacionadas com o acesso aos serviços de saúde e a qualidade desses serviços são muito importantes do ponto de vista da protecção social. Um número considerável de europeus revela ter dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Por exemplo, mais de 25% das pessoas consideram que vivem a grande distância do seu médico ou do hospital, mais de 38% queixam-se de esperar muito tempo pelas consultas e mais de 27% têm dificuldade em fazer face ao custo das consultas.

As pessoas com baixos rendimentos têm mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde do que as pessoas mais abastadas e esta diferença é mais acentuada nos PC-3 e nos NEM. Para 31% das pessoas que se situam no quartil de rendimento inferior, o custo de uma consulta médica é um problema, em comparação com 17% no quartil superior. No caso dos NEM, os valores correspondentes são de 43% e 29% e no dos PC-3 de 48% e 22%.

De um modo geral, as populações da UE-15 tendem a avaliar os serviços de saúde de modo mais favorável do que os outros europeus. Na UE-15, a avaliação dos serviços de saúde é geralmente mais baixa nos países mediterrânicos (à excepção da Espanha) e na Irlanda. Na maior parte dos países, a avaliação dos serviços pediátricos é mais favorável do que a da assistência aos idosos.

Figura 7: Índice médio de saúde mental, por país (%)



Índice de saúde mental: P46.1– P46.5. Para cada uma das cinco afirmações, gostaria que indicasse qual a que mais se aproxima da forma como se sentiu nas 2 últimas semanas: Senti-me feliz e de bom humor. Senti-me calmo(a) e relaxado(a). Senti-me activo(a) e cheio(a) de energia. Acordei sentindo-me fresco(a) e descansado(a). A minha vida diária foi preenchida de coisas que me interessam (sempre, a maior parte do tempo, mais de metade do tempo, menos de metade do tempo, uma parte do tempo, nunca). Pontuação total para todas as respostas (0 5), multiplicada por 4 para obter uma percentagem de 100.

## Habitação, ambiente e qualidade da sociedade

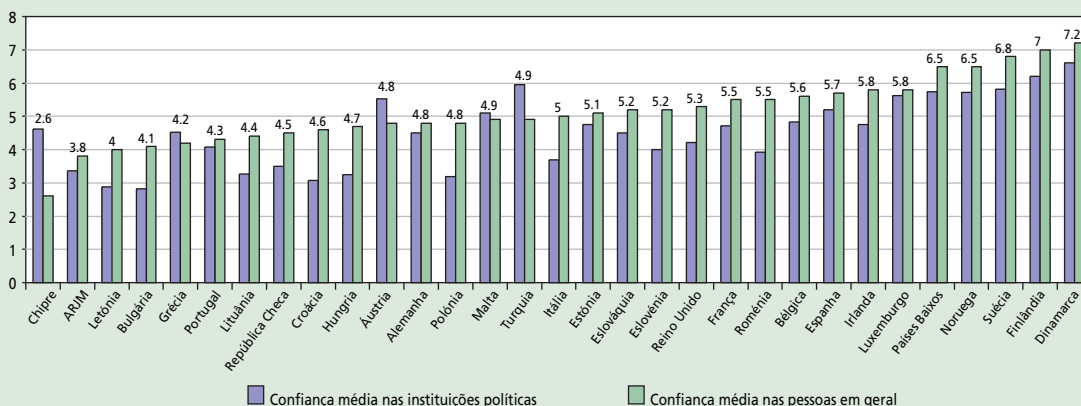
### Habitação própria

A estrutura de propriedade no sector da habitação varia consideravelmente na Europa. Nos NEM, cerca de três quartos das pessoas são proprietários da sua habitação e não estão a pagar empréstimos (percentagem que ascende a mais de 80% na Roménia, na Bulgária e na Lituânia). Na UE-15, 40%, em média, são proprietários de pleno direito da sua habitação; as percentagens mais elevadas registam-se na Itália e na Grécia. O arrendamento privado é menos frequente nos NEM-12, onde só diz respeito a cerca de 5% da população, em comparação com uma média de 19% na UE-15, ao passo que a habitação social está mais desenvolvida na Áustria, na Alemanha, na Letónia, nos Países Baixos e na Polónia, onde mais de 15% da população reside em habitações sociais ou municipais. Ser inquilino é mais comum nas zonas urbanas e, como seria de esperar, é mais frequente no caso dos jovens.

### Qualidade da habitação

A qualidade da habitação é geralmente melhor na UE-15 do que nos NEM-12 ou nos países candidatos: na Finlândia, só 9% da população se confronta com pelo menos dois dos seis principais problemas associados à habitação, em comparação com 42% na Roménia<sup>2</sup>. Como seria de esperar, as experiências negativas em termos de condições de habitação estão estreitamente associadas ao nível de rendimento das famílias e são mais frequentes nos NEM e nos PC-3 do que na UE-15. A humidade e as infiltrações são um problema com que se confrontam 29% das pessoas classificadas no quartil de rendimento inferior dos NEM, para 8% das do quartil de rendimento superior; na UE-15, 18% das famílias do quartil inferior têm problemas de humidade ou infiltrações, em comparação com 9% das famílias mais abastadas. 28% das famílias que pertencem ao quartil de rendimento inferior dos NEM-12 não dispõem de uma casa de banho com banheira ou duche.

Figura 8: Confiança nas pessoas e confiança nas instituições políticas, por país (%)

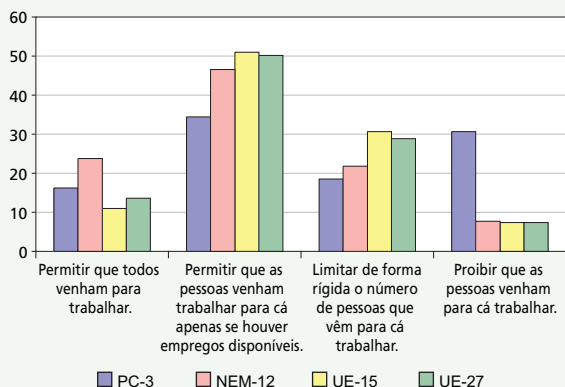


Pergunta 23: De uma maneira geral, diria que a maioria das pessoas é de confiança, ou que todo o cuidado é pouco no relacionamento com as pessoas? Gostaria que me desse a sua opinião utilizando uma escala de 1 a 10, em que "1" significa que "todo o cuidado é pouco" e "10" significa que "a maioria das pessoas é de confiança".

Pergunta 27: Diga-me, por favor, em que medida confia pessoalmente em cada uma das seguintes instituições? Gostaria que me desse a sua opinião utilizando uma escala de 1 a 10, em que "1" significa que "não confia nada na instituição" e "10" significa que "confia totalmente na instituição". (NACIONALIDADE) O parlamento, o governo, os partidos políticos.

<sup>2</sup> Os seis problemas são: falta de espaço; janelas, portas ou pavimento podres; humidade ou infiltrações nas paredes ou nos tectos; ausência de uma sanita com autoclismo; ausência de uma banheira ou duche; falta de lugar para estar no exterior (p. ex. um jardim, uma varanda, um terraço).

Figura 9: Atitudes para com os migrantes, por grupos de países (%)



Pergunta 26: E relativamente às pessoas de outros países que vêm para (nome do país) trabalhar? Qual das seguintes medidas o Governo deveria tomar?

### Ambiente local

Há diferenças acentuadas na forma como os europeus avaliam a qualidade do seu ambiente local. Em Itália, 83% das pessoas estão descontentes com dois ou mais dos seis principais aspectos ambientais<sup>3</sup>, seguindo-se de perto a Bulgária (82%), a Polónia (79%) e a ARJM (77%). Os habitantes dos NEM-12 são mais susceptíveis de ter numerosas queixas relacionadas com o seu ambiente, ao passo que os dos países nórdicos, da Áustria, da Alemanha e dos Países Baixos são os menos descontentes.

## Qualidade da sociedade

### Confiança nas pessoas e nas instituições

Quando inquiridos sobre o seu nível de confiança nas pessoas, numa escala de 1 a 10, os habitantes dos países nórdicos e dos Países Baixos manifestam os níveis de confiança mais elevados (atribuindo uma pontuação entre 6,5 e 7,2), ao passo que os habitantes de Chipre são os que exprimem os níveis de confiança mais baixos (apenas 2,6), seguidos pelos da ARJM (3,8).

Os desempregados confiam menos nas outras pessoas, e o mesmo se verifica em relação aos membros de outros grupos vulneráveis como os das pessoas com uma saúde precária ou os pais celibatários. A idade também tem influência, mas não é uniforme em todos os países. As pessoas de idade igual ou

superior a 65 anos da UE-15 e dos PC-3 são os grupos etários mais confiantes desses países, ao passo que nos NEM-12 as pessoas de 18 a 34 anos de idade são as mais confiantes, o que reflecte talvez o impacto diferente que a transição económica teve para as diferentes gerações.

O nível de confiança que as pessoas depositam nos outros nem sempre reflecte o nível de confiança inspirada por instituições públicas como o parlamento, o governo ou os partidos políticos. Os habitantes dos NEM-12 da Europa Oriental, da Itália e de Portugal são os que menos confiam nas suas instituições políticas. Os cidadãos dos países nórdicos e da Turquia são os que têm mais confiança nas suas instituições.

### Tensões entre grupos sociais

Os respondentes foram inquiridos sobre o grau de tensão existente entre os diferentes grupos sociais no seu país. As tensões entre ricos e pobres são consideradas mais frequentes pelos cidadãos dos PC-3 e dos NEM-12 (o que pode reflectir as grandes desigualdades de rendimento que se seguiram à transição para a economia de mercado nesses países). Em contrapartida, os cidadãos da UE-15 estão mais preocupados com as tensões entre diferentes grupos raciais ou étnicos, o que pode reflectir os níveis crescentes de imigração para esses países registados nas últimas décadas.

## Metodologia

A recolha de dados para o segundo EQLS foi efectuada em fins de 2007 nos 27 Estados-Membros da UE, nos três países candidatos (Croácia, Antiga República Jugoslava da Macedónia e Turquia) e na Noruega. Foram calculadas médias para quatro grupos de países: os 27 Estados-Membros actuais (UE-27), os 15 países que aderiram à UE antes de 2004 (UE-15), os 12 países que aderiram em 2004 e em 2007 (NEM-12) e os três países candidatos actuais (PC-3).

Todas as médias são ponderadas em função da população, o que significa que as médias dos grupos de países (UE-15/NEM-12/PC-3) reflectem fielmente a dimensão das populações dos países individuais. Portanto, a Polónia e a Roménia têm um peso predominante nas médias inter-países dos NEM-12 e a Turquia nas dos PC-3. Por esta razão, o leitor deve ter em consideração que uma média inter-países específica não corresponde necessariamente à média da maioria dos países do respectivo grupo, pois a média reflecte as dimensões muito diferentes das populações dos respectivos países.

<sup>3</sup> Ruído, poluição atmosférica, falta de acesso a áreas verdes e recreativas, qualidade da água da torneira, crime, violência ou vandalismo, lixo ou entulho na rua.

#### Para mais informações:

Teresa Renhan, agente de ligação do serviço de informações:  
ter@eurofound.europa.eu

Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho

Wyattville Road, Loughlinstown, Dublin 18, Irlanda

Telefone: (+353 1) 204 31 00

E-mail: postmaster@eurofound.europa.eu

Internet: <http://www.eurofound.europa.eu>



Serviço das Publicações

*Publications.europa.eu*